

Transplantes retomam ritmo

DF realizou 14 cirurgias no primeiro bimestre e pode superar total do ano passado

PAULA BITTAR

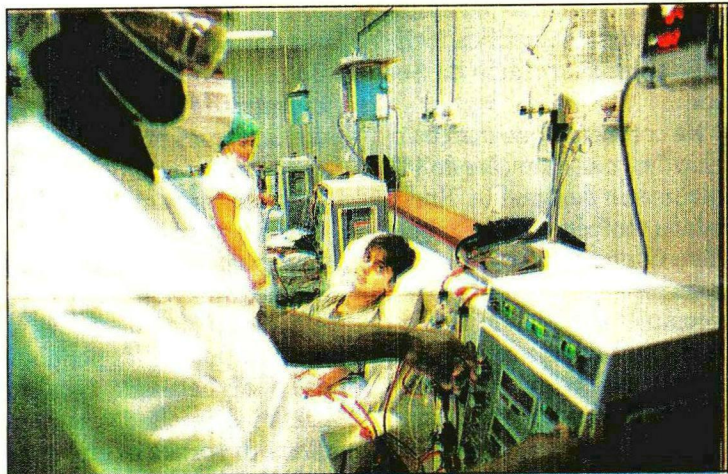
O DF realizou, nos dois primeiros meses desse ano, 14 transplantes de órgãos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) – dados do Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Esse número representa um grande progresso, se comparado ao ano passado, em que nenhum transplante foi feito pelo SUS no mesmo período. O total de 2004 poderá chegar a 84, mais que o dobro do ano passado (41).

De acordo com José Carlos Quinágua, diretor do Hospital de Base de Brasília (HBB) – único que faz transplantes na rede pública –, esse número poderá aumentar mais que o esperado. No momento, o HBB faz apenas transplantes de córnea e de rins, mas Quinágua pretende, ainda este ano, equipar o hospital e obter o credenciamento do Ministério da Saúde para oferecer transplantes de fígado e de medula óssea.

– Profissionais nós já temos. Faltam equipamentos no centro cirúrgico, na UTI e no pronto-socorro, o que espero conseguir ainda este semestre – afirmou.

O primeiro passo para que a idéia se torne realidade já foi dado. Conforme divulgou o **JB** no último sábado, o hospital está passando por uma reforma no terceiro andar, que abrirá 30 novos leitos de UTI, passando de 18 para 48. O diretor também quer implantar neste semestre o transplante renal infantil.

No momento, há 1.100



Arquivo JB

NENHUM transplante foi realizado nos dois primeiros meses de 2003

pessoas na fila para transplante de córnea – número que o diretor pretende zerar nos próximos três anos – e 600 na fila para transplantes renais. Os novos equipamentos e os leitos na UTI também ajudarão a diminuir esses números.

Uma das 14 transplantadas no primeiro bimestre deste ano, a professora de ensino especial Myriam Raquel Pinto, de 35 anos, moradora de Águas Claras, desde os 12 anos convive com um problema na córnea esquerda que comprometia sua visão: ela podia enxergar perfeitamente com o olho direito, mas, com o esquerdo, apenas letras muito grandes. Em janeiro deste ano, Myriam se submeteu à cirurgia. A professora aguarda retirar todos os pontos, mas já sabe terá a visão restaurada.

– A primeira coisa que vou fazer é mudar minha carteira de motorista, que diz que tenho visão monocular – comemora.

paula.bittar@jb.com.br